Orgam da
UNIÃO POPULAR

ACÇÃO SOCIAL

S. João d' El-Rey
Minas

Redacção e Officinas
—RUA DA PRATA—

Semanario, cujo alvo é trabalhar para a realização dos principios da sociologia Christã

REDACTOR:

GERENTE: Christiano Müller

Assignatura annual
— 8$000 —

Anno X :: Quinta-feira, 9 de Outubro de 1924 :: Numero 490

Pela Moralidade

Quem, no dia 31 de agosto ultimo, se desse ao trabalho de lêr a resenha da sessão da Camara Municipal de São Paulo, havia por certo de sentir um profundo estremecimento e um grande arrepio de corpo e de, ao mesmo tempo, sentir-se reconfortado, ante o gesto nobre e viril daquella edilidade.

O que teria occorrido de notavel na sessão da Camara Municipal de São Paulo, de natureza a excitar os nervos dos leitores, um movimento de repulsa e ao mesmo tempo de sympathia?

Nada mais, nada menos do que isto:

Subindo á tribuna, o vereador Orlando Prado chamou a attenção da Camara para um assumpto que, embora á primeira vista parecesse estranho ás suas attribuições, como legislador, entretanto, pertencia-lhe de direito, e por tratar-se de um assumpto grave, escabroso.

Que assumpto seria esse, que tanto escandalizou uma corporação como aquella, composta só de homens?

E' incrivel, mas vae narrado com todas as letras de um documento official.

E' que chegou ás mãos do orador um livrinho, editado pela casa Monteiro Lobato e de autoria de uma senhora, Ercilia Nogueira Cobra.

O titulo desse livro—«Virgindade anti-hygienica»,—já está a indicar que o assumpto tratado por aquella senhora deve ser mais ou menos escabroso, mas é muito mais do que isso—é uma verdadeira e authentica pornographia.

Trata-se de um livrinho recheado de scenas immoraes, em linguagem immoralissima, sendo o unico merito de tal obra fazer corar os mais despudorados frequentadores dos alcouces.

Aquelle vereador não poude lêr á Camara alguns trechos que assignalou no livrinho, porque, diz, essa leitura não pode ser ouvida no recinto, o que seria offender a moral publica.

Por julgar de seu dever, como vereador desta cidade, de cuja moralidade devemos todos zelar, apresentou á consideração da casa um requerimento para que se officie ao Dr. Secretario da Justiça e Segurança Publica, pedindo providencias no sentido de se prohibir que seja exposto á venda o citado livro.

Esse requerimento foi approvado, sendo, no mesmo dia, remettida á autoridade competente, aquella desastrada publicação, para os fins convenientes.

Um bello gesto, esse da Camara.

Simplesmente doloroso e de contranger-nos é o sabermos que uma mulher, tendo o preparo intellectual bastante para escrever e fazer publicar um livro, tivesse a coragem de produzir uma obra cuja leitura o decoro mandou calar, por não poder ser ouvida num recinto, por uma corporação constituida só de homens e por offender á moral publica!

Um outro facto, tambem digno de registo:

Um dia destes, uma folha, «A Tarde», diario que se publica em São Carlos, deu á publicidade uma declaração, firmada por diversas mundanas, ali residentes, com referencia aos excessos da moda que campeia, infrene, por toda a parte.

Entre outras cousas, diziam ellas que têm necessidade de fazer uma rectificação no sentido de evitar prejuizos, aborrecimentos e enganos que poderiam ter lastimaveis consequencias. Os decotes com os mimos exaggerados, as saias curtas e transparentes, os cabellos «a la garçonne», os braços nús, e os globos das axillas, esse jogo encantador de quadris, em movimento alternado com o passo, diziam ellas, tudo isso constitua a nossa marca registrada, de ha muito, no consenso unanime dos nossos usos e na instituição de nossos clientes, que por elles nos distinguiam. Hoje, porém, espoliadas como nos achamos de nossos distinctivos, já não ha quem nos divise, pela marca, dessa outra parte que se chama a Familia. E como essa confusão é prejudicial para ellas e para nós, e si para ellas não ha mal misturarem-se comnosco e para nós absolutamente não nos convem essa confusão, fica entendido que, de hoje em diante, nós passaremos a trajar como o faziam antigamente as familias de facto.

A declaração está lá, publicada numa folha conceituada, em muito boa letra de forma, e reproduzida por outros jornaes, não menos conceituados, para quem a quizer ler.

Mas não resta mais duvida:—as cousas neste planeta, estão mesmo invertidas. Já são os homens que se envergonham de que uma mulher se atreve a escrever e enfeichar nas paginas de um livro!..

E até as mundanas já estão se incommodando com os excessos das modas, ao ponto de levantarem o seu protesto.

Sobre esse assumpto meditem um pouco os paes de familias.

Não fosse aquelle concerto que Deus fez com o homem, de que nos dá conta o Genesis, (cap. IX, vers. 11) e já seria tempo de esperarmos por um novo diluvio, para pôr de novo esta terra no estado primitivo...

A continuarem as cousas assim, não sabemos onde iremos parar...

CORNELIO FRANÇA

A CARIDADE

A Heitor Guimarães

A caridade não tem patria, não tem lar; é peregrina que aqui está e em toda parte. Acompanha os homens nos dias de fartura e de miseria.

Corre as penitenciarias e deixa um perfume: a Esperança. Passa pelos manicomios e afaga. Este afago é a compaixão. Entra nos hospitaes e entorna um clarão: a misericordia.

Na paz é o beijo. Na guerra a extrema-unção. Aos vivos ella soccorre. Aos mortos abençôa. O primeiro ganha-lhe a sombra, que é o Amor. O segundo a graça — que é o Perdão.

A caridade aconselha e seu conselho é a honra. Affeiçôa-se ao mendigo e lhe dá o vestuario, o tecto, a agua, o pão.

Não dorme: está sempre alerta. E' a luz que revive e ammora. Para os moços, em plena virilidade, pede o trabalho, e o trabalho é a trave que fecha porta ao vicio. Para os velhos valetudinarios derrama o repouso,—premio de gratidão devido aos que encaneceram na lucta honrada.

Só ella não envelhece, e trabalha sempre, indefessa, imperceptivel, meiga, risonha e santa.

A egreja em que mora, é misericordia.

De dia, é um raio de sol; á noite—um esplendor de estrella.

Ao caminheiro fatigado offerece abrigo. Ao desherdado dá o pouso. Ao cadaver—sepultura. Não insulta, mas reprehende a quem não sabe ser probo. Não faz a guerra, mas vela pelo Direito, pela Justiça. Não accusa, mas corrige pela bondade. O instrumento de regeneração, que applica aos infelizes transviados, é o conselho blandicioso.

Este conselho, germinado no coração, banhado de piedade, chama-se prece. A prece, linguagem que nos põe em communicação com o divino Creador dos Mundos, é filha, intemerata e doce, de uma das maiores forças da alma humana, a Fé.

A caridade não tem ambição. Quando verdadeira, é como o perfume: invisivel, impalpavel. Sua voz retine, porque é a voz da misericordia.

Quando ostensiva, é a vaidade, que offende. Quando recatada,—a bemdizem, que renasce.

Somente ella pode unir dois infinitos: a dor do que soffre e a graça dos que ajoam para Deus...

Luiz de Freitas Santos

GRANDE FESTA

Realisou-se, sabbado, na séde do Minas Foot-ball Club, uma brilhante festa, dedicada ao 11 Regimento; essa significativa festa constou da posse da nova Directoria do Club e de um animado baile.

O recinto da séde revestia-se então de um aspecto imponente. Nas paredes, ricamente pintadas com as côres do Club, viam-se escudos com os nomes dos officiaes e sargentos, dos mortos na recente campanha e da communidade do Regimento, em geral. A tudo isso juntavam-se lindas bandeirolas dentre as quaes as do Brasil e do Club.

Quando já se achavam presentes todos os membros da Directoria e grande numero de convidados, foi declarada aberta a sessão, lendo o orador, Snr. Ribeiro da Silva Filho, pedindo um vibrante discurso a que, brilhantemente, respondeu o Snr. Cap. Americo dos Santos.

Em seguida, franqueada a palavra, usou della o Snr. José Franco da Fonseca: Espirito patriotico proferiu elle eloquente discurso; esse senhor falou tambem, por occasião da chegada do Regimento, o que, por descuido, deixamos de annunciar.

Em seguida, falou o jovem Zama Maciel, distincto alumno do Collegio Militar de Barbacena.

Finalmente como interprete da sociedade, em poucas, mas significativas e eloquentes palavras, falou o Snr. Octavio Paula, sendo grandemente applaudido.

Encerrada a sessão, com gentileza captivante, os Snrs. Canor Simões Coelho, Cap. Amarico dos Santos e Ten. Borba Moura distribuiram finos sequilhos e bebidas aos convidados.

Durante a sessão, fez-se ouvir a Banda do Regimento.

O baile, que correu animadissimo, com a comparencia de distinctas familias, foi servido por uma excellente orchestra, tendo se prolongado até ás 2 horas, mais ou menos.

Muitos agradecidos pelo convite.

FESTA DE S. FRANCISCO

Celebrou-se no sabbado passado, com toda a solemnidade, no templo da Ordem terceira da Penitencia, a festa do glorioso patriarcha de Assis. Tendo sido precedido o dia da festa por uma novena, como cada anno soe acontecer, houve no proprio dia missa solemne e á noite benção e posse dos novos mesarios, terminando-se as festividades com solemne Te Deum.

FESTA DO ROSARIO

Como na matriz, tambem na egreja dedicada a Nossa Senhora do Rosario, estão se celebrando os actos do mez dedicado á Virgem-Mãe de Deus. No Domingo naquelle templo celebrou-se de modo festivo a festa da gloriosa padroeira, tendo havido missa solemne, e de tarde uma procissão que percorre as ruas da cidade, procissão em cumprimento a uma promessa feita pela volta do nosso regimento, concorrendo por isso tambem a banda do regimento para abrilhantar a festa. Encerrou-se a festividade com solemne Te Deum.

CONGRESSO ANGLICANO

No congresso de sacerdotes da Egreja Episcopal (anglicana) dos Estados Orientaes da America do Norte, onde se reuniram varios bispos e mais de 700 sacerdotes daquella egreja, o orador official, o reitor Barry de New-York, propoz, debaixo de applausos geraes as seguintes resoluções:

Como base para as negociações com Roma podemos acceitar os seguintes pontos:

1º. A primazia de S. Pedro e dos bispos de Roma, e isto por direito divino.

2º. Uma jurisdicção, que embora nas epochas differentes em relação aos territorios nem sempre seja a mesma, no entanto em todos os casos compete ao Bispo de Roma.

3º. Uma infallibilidade, que é a expressão do Divino Espirito Santo na Egreja, conferida ao Papa; um infallibilidade que tem sua auctoridade pelo 12 de toda a Egreja.

Continuando, o orador accrescentou: «Precisamos livrar-nos de certos preconceitos e repudiar o nosso procedimento anti-romano. Dos preconceitos tradicionaes não podemos esperar nada de bom. E' preciso procurarmos uma solução para as questões que nos dividem».

Como se vê pelo allegado, não parece estar longe o dia em que illuminados pela graça do Divino Espirito Santo voltarão em grande numero á Egreja Catholica os Anglicanos Norte-Americanos.

Por uma omissão involuntaria deixou de sahir no numero passado a seguinte noticia:

ATHLETIC CLUB

Este valoroso gremio, fez realizar em sua séde, em homenagem aos seus socios que pertencem ao 11º Regimento, vindo de Matto Grosso, uma animada soirée. Falou, offerecendo a festa aos bravos soldados, o brilhante jornalista J. Lopes Sbarbilho, orador official do mesmo Club, sendo respondido o Sr. José Campello, em nome dos seus amigos.

Ambos foram muito applaudidos.

A festas se prolongaram até pela madrugada.

FALLECIMENTO

Depois de longos padecimentos, supportados com verdadeira resignação christã, falleceu, na segunda feira passada, em quarto particular da Santa Casa de Misericordia, confortado com os consolos da religião catholica, o bem conhecido sanjoannense José de Assis. Occupou o fallecido durante varios annos o posto de sachristão da egreja de S. Francisco, de quem era particularmente devoto, sendo inhumado o cadaver com grande acompanhamento no campo santo da referida egreja.

Deixa como unica irmão sobrevivente o snr. Antonio de Assis, a quem, como aos demais parentes apresentamos os nossos sinceros pezames.

Por causa da publicação do artigo: O ESPIRITISMO EM BELLO HORIZONTE, no nosso numero 690, recebemos o seguinte escripto que o senhor Anselmo C. Junior, residente na Capital Mineira, fez publicar no HORIZONTE e que nos pede transcrever. Achando ser de justiça satisfazer a este pedido de defesa, publicamos com gosto as linhas abaixo.

Valha-me Deus!

A «União», em seu editorial de 17 do corrente, traz um commentario da descripção que fiz em «O Horizonte», de uma sessão espirita nesta capital que certamente não responderia, si não fora a falta de criterio analytico com que o referido jornal tratou do assumpto. Com effeito, procurando inteirar-me de visu do que seja uma sessão espirita, alli penetrei como um dos frequentadores habituaes d'aquelle centro, fazendo depois a descripção minuciosa e fiel do que lá vi e ouvi.

Fiz simplesmente a descripção, (é preciso frisar) e não procurei interpretar os phenomenos por mim presenciados que foram, entretanto, os mais corriqueiros possiveis.

A «União», porem, descobriu que eu tinha em mira, tendo deixado as diversas theorias emittidas para explicar os phenomenos espiritas, affirmar que não vi alli nada de preternatural e por conseguinte, que era partidario da theoria de Richet, e sahiu-se com este periodo, synthese da critica desarrazoada que fez ao meu artigo:

«O Snr. Anselmo, catholico, collaborador do excellente jornal catholico da capital de Minas, concluiu que tudo aquillo era intrujice, que os mediums representam uma comedia... e nada mais disse senão «que os assistentes correm o risco de arruinarem o corpo e o espirito».

A proposito de que ou por qual motivo vem o jornal do Rio com semelhante arguição?

A nullidade, porém, de tal argumento torna-se bem saliente um pouco mais adeante nas suas proprias palavras: «Si não acreditamos na Egreja quando ella condemna o Espiritismo»...

A phrase é manifestamente incorrecta quanto á significação do verbo acreditar, não deixa, entretanto, de vir providencialmente em meu auxilio. Senão, vejamos.

Ora, a Egreja condemna o Espiritismo sem se preoccupar com a sua explicação que é ainda muito discutida, logo eu, «catholico, collaborador do excellente jornal catholico da capital de Minas» (o que muito me honra) posso acceitar no caso a theoria que me pareça mais razoavel sem ir de encontro aos dogmas e preceitos da mesma Egreja.

Todavia a «União» não está pelos autos e todo aquelle que lhe não acceita as idéas tem fatalmente que ser victima das suas invectivas...

Esta é que é a verdade.

Agora que supponho ter-me defendido da maior censura feita pela «União» e que era justamente para mim a mais incommodativa, não quero apresentar-lhe as minhas despedidas sem a exposição do que penso sobre o Espiritismo. Como seu amigo do meio termo, tenho que a intervenção diabolica, a suggestão e simples embustes são a causa do que se convencionou chamar Espiritismo. Si, porém, esta minha maneira de pensar não agradar á «União», resta-me sómente acceitar o meu papel de victima e exclamar baixinho para que esta minha supplica não chegue a ouvidos indiscretos:

Valha-me Deus!

Anselmo C. Junior

20—7—924.

QUE HORROR!.. QUE DESGRAÇA!.. QUE ABSURDO—O DIVORCISMO AMERICANO

E' geralmente espalhado por todo o universo, este grande horror, causado pelos americanos; os jornaes e revistas têm feito artigos interessantissimos a este respeito. Junto a todos estes transcrevemos pois, das paginas da revista carioca "Cruzeta" o seguinte artigo:

O DIVORCISMO AMERICANO

«O numero dos divorcios pronunciados, passou nos Estados Unidos de 112.036 em 1916, á 165.334 em 1922, isto é, 152 por cem mil habitantes. Ao passo que em 1890 se contavam 17,3 celebrações de casamentos para cada divorcio decretado, não se contavam mais de 12,7 em 1900, 12,1 em 1906, 8,2 em 1916 e 7,6 somente em 1922. Esta multiplicidade dos divorcios nos Estados Unidos tem principalmente por causa a extrema divergencia e variedade das disposições adoptadas pelos differentes Estados da União.

Os dez Estados nos quaes o lameutavel [illegible] é mais sensivel são: em primeiro logar, o Nevada onde se não conta senão [illegible] casamentos para um divorcio; depois o Oregon, com 2,8 casamentos para cada divorcio, o Wyoming, com 3,5; o Montana 3,5; O Missouri e o Arizona, 4,5; o Oklahoma, 4,5; o Texas e o Idaho, 4,5; a California, 5,5; etc. [illegible] a maior dos Estados do Oeste.

Em compensação, e deixando de parte a Carolina do Sul, onde o divorcio não é admittido, os dez Estados em que a instituição do casamento é mais estavel são: o districto da Columbia, com 31,5 casamentos para cada divorcio pronunciado; o Estado de Nova York, 22,6; a Georgia, 19,4; a Carolina do Norte, 17,6; o Maryland, 15,3; o New Jersey, 15; a Luisiana, 12,5; o Connecticut, 11,7; a Virginia Occidental, 11,6; a North Dakota, 11,3; etc. [illegible] que é um estado da Leste.»

Caros leitores, qual é o principal interprete, ou factor, d'este absurdo? E' o Protestantismo e todas as quejandas embora lá da Norte America. Mais uma vez repetimos é um horror! é um absurdo; para os coitados dos Norte-Americanos que andam esquecidos de Deus e da religião catholica.

Lafayette-Minas — Pereira.

CHROMO

(A meu cunhado Dr. Lacerdaire Duarte).

A sala é vasta, arrojada,
sophá macio, elegante,
a moça, assim recostada,
lê as estrophes de Dante.

A mana bella, a pequena,
beija-lhe as faces de rosas,
e ella, sempre serena,
continúa as estrophes mimosas.

Mas recebendo os carinhos
Da mana, com ares contentes,
lhe diz assim: os anjinhos
tambem se beijam innocentes».

(Da "Harpa da Mocidade").

OELEMAGO.

NOTICIAS DE QUELUZ

Noticia o nosso semanario "Correio da Semana", que o notavel jornalista e distincto conferencista Lélio Machado brevemente virá do Rio fazer n'esta cidade uma conferencia litteraria no Centro "S. Negotião Royt," local.

Em visita a sua exma. familia, esteve ha dias nesta o illustrado moço, exmo. Sr. Dr. Joaquim Marinhas, operoso advogado e professor residente na capital do Estado.

(Do Correspondente)

BATERIA DE COSINHA

Tendo sido vendidos todos os bilhetes de Acção entre amigos de uma bateria completa de aluminio para cosinha, será brevemente publicado nesse jornal o dia de extracção.

JEJUM E ABSTINENCIA

[illegible]

TAXAS TELEGRAPHICAS

[illegible]

RECOLHIMENTO DE NOTAS

[illegible]

LISTA DOS LIVROS

2ª. Romances e Contos

4ª. Biographias e Vida de Santos